

2.2. Balança Comercial

A atividade comercial do Pará com o mercado externo é um parâmetro que possibilita inferir os níveis de robustez produtiva do estado, seja na comercialização de produtos agrícolas, seja na comercialização de produtos extrativos.

Em 2018, a atividade comercial do estado com o mundo resultou em saldo positivo de US\$14,4 bilhões, em que a RI Lago de Tucuruí contabilizou um saldo de US\$140 milhões. O principal produto exportado é a pimenta do reino e sumo de sucos, sendo Castanhal o maior exportador da RI com 96% e 67%, nesta ordem. O principal produto importado são insumos para indústria têxtil como tecidos, fibras e fios de juta, sendo Castanhal o único importador desses produtos no estado.

Tabela 02 – Balança Comercial Brasil, Pará e RI Lago de Tucuruí (2018).

Item Geográfico	Exportação (US\$)	Part.(%)	Importação (US\$)	Part.(%)	Saldo
Brasil	239.889.170.206	100	181.230.568.862	100	58.658.601.344
Pará	15.608.825.106	100	1.173.984.415	100	14.434.840.691
Lago de Tucuruí	85.831.207	0,5	292.010	0,0	85.539.197
Breu Branco	85.831.207	100	279.153	95,6	85.552.054
Jacundá	0	0,0	12.857	4,4	-12.857

Fonte: Comexstat/MDIC, 2019.
Elaboração: FAPESPA, 2019.

2.3. Emprego

O emprego formal é um importante dado do progresso de uma população, pois, além de fortalecer a relação entre empregados e empregadores, garante direitos e deveres entre esses agentes. A Região de Integração Lago de Tucuruí registrou, em 2017, um total de 30 mil empregos formais, o que representa 3% dos empregos formais do Pará. O setor da Administração Pública detinha, cerca de, 52% do total do estoque formal da região, seguido pelo Comércio, 21%, e Serviços, 11%. Dentre os municípios com maiores contingentes de trabalhadores formais empregados estavam Tucuruí (40%), Novo Repartimento (14%) e Jacundá (11,6%).

Tabela 03 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração Guamá.

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	RI Lago de Tucuruí
Nível de Ocupação (2010)			
Pessoas Ocupadas	86.353.839	2.901.864	127.791
Taxa de Desocupação (%)	7,65	9,15	9,84
Ocupações Formais (%)	50,67	31,68	27,11
Empregos Formais (2017)			
Total	46.281.590	1.068.818	30.309
Extrativa Mineral	212.337	19.710	32
Indústria de Transformação	7.105.206	79.827	1.903
Serviços Industriais de Utilidade Pública	425.427	7.991	434
Construção Civil	1.838.958	57.880	763
Comércio	9.230.750	203.656	6.461
Serviços	16.772.645	284.360	3.456
Administração Pública	9.195.215	363.926	15.655
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	1.501.052	51.468	1.605

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/RAIS/MTE, 2017.
Elaboração: Fapespa, 2019.

O emprego formal é um importante indicador de melhoria do bem-estar social, contudo, em 2010, cerca de 93 mil trabalhadores na RI estavam ocupados em regimes não formais de trabalho, o que corresponde a 3,2% do total de ocupados do estado.

2.4. Infraestrutura

A malha rodoviária presente na RI Lago de Tucuruí é composta por rodovias estaduais (PA-151 e PA-156) e federais (BR-422 e BR-230) e um conjunto de vicinais que auxiliam no escoamento da produção agropecuária. Ressalta-se a importância na composição da estrutura logística da região, da Usina Hidrelétrica de Tucuruí e da Hidrovia Araguaia/Tocantins. Estão planejadas para o estado duas obras de infraestrutura que terão grande impacto na dinâmica da RI, as ferrovias Água Boa(MT)/Barcarena (PA – RI Tocantins) e Norte-Sul (Tramo Norte), com investimentos públicos e privados.

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Lago de Tucuruí

Municípios com Aeródromos/Aerportos	Tucuruí
Rodovias (4)	PA-151, PA-156, BR-422 e BR-230
UHE	Usina Hidrelétrica de Tucuruí
Hidrovia (Eclusas)	Araguaia/Tocantins
Portos (3)	(IP4) Tucuruí
	Itupiranga
	Breu Branco

Fonte: Setran, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Em termos gerais o conjunto modal de mobilidade da região abrange um aeródromo/aeroporto, três portos de pequeno porte, uma hidrovia e quatro rodovias.

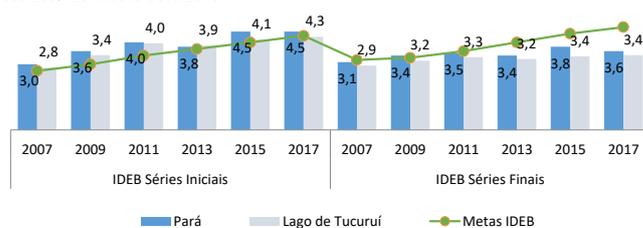
3. DINÂMICA SOCIAL

3.1. Educação

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

No Pará, nas séries iniciais, a nota IDEB vem apresentando um indicativo de crescimento, na maioria dos anos observados (2207, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017), mas, em relação às séries finais, as médias, à exceção de 2015, permaneceram no mesmo patamar. Esse comportamento se assemelha ao da RI Lago de Tucuruí, salvo algumas especificidades, nos dois níveis de ensino, como mostra o gráfico a seguir. A média da nota IDEB dos municípios da região, em relação às séries iniciais (4ª Série/5º Ano), tem alcançado as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o estado do Pará. No entanto, nas séries finais (8ª Série/9º Ano), as metas propostas não foram atingidas.

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios da Região de Integração Lago de Tucuruí, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017



Fonte: INEP/Fapespa, 2018. Elaboração: Fapespa, 2019.

As taxas de rendimento escolar geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, as taxas de reprovação e de abandono, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para se chegar ao valor da RI Lago de Tucuruí.

A taxa de reprovação da região, no ensino fundamental, atingiu 14,6%, em 2017, bem acima dos valores do Pará e do Brasil, 11,9% e 7,4% de reprovação, respectivamente. O município de Nova Ipixuna apresentou a maior taxa de reprovação, 22,5%, e Itupiranga, a menor taxa, 12,2%. No ensino médio, ao contrário, a taxa de reprovação da região, 6,5%, foi inferior aos valores estadual, 11,7%, e nacional, 10,8%, sendo Breu Branco, com 10,8%, de alunos reprovaados, o município que alcançou a maior taxa e Nova Ipixuna, com 2,8%, a menor taxa registrada.

Quanto à taxa de abandono, em 2017, no ensino fundamental, a região ficou acima dos valores do Pará, 3,7%, e do Brasil, 1,6%, atingindo 4,2% de abandono. No ensino médio, a RI apresentou o mesmo comportamento, com 14,6%, acima dos valores registrados no Pará, 12,2%, e no Brasil, 6,1%. Esses resultados tornam-se mais preocupantes quando se considera que o estado do Pará destaca-se com a pior taxa de abandono no ensino médio do país, ficando em último lugar entre as unidades da federação.

Gráfico 02 – Taxas de Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Lago de Tucuruí, 2017



Fonte: INEP/Fapespa, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Na RI Lago de Tucuruí, o município que obteve a maior taxa de abandono, no ensino fundamental, foi Novo Repartimento, com 5,9%, e Tucuruí, com 2,3%, o que registrou a menor taxa. No ensino médio, Jacundá deteve a maior taxa de abandono no ensino fundamental com 19%, e o município com menor abandono foi Tucuruí, com 10,1%.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os catorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2017, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental (29,5%), quanto para o ensino médio (48,0%), alcançando quase o dobro das taxas do Brasil (17,2% e 28,2%, respectivamente). No ensino fundamental, o município de Nova Ipixuna destacou-se com a maior taxa de distorção da RI lago de Tucuruí (41,2%) e Tucuruí com a menor taxa (26,9%). No ensino médio, Goianésia do Pará (63,4%) apresentou a pior taxa ficou e a menor distorção foi observada em Tucuruí (45%), conforme a tabela a seguir.

Tabela 04 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Lago de Tucuruí e Municípios, 2018

Item Geográfico	Ensino Fundamental Total	Ensino Médio Total
Brasil	17,2	28,2
Pará	29,5	48,0
RI Lago de Tucuruí	32,7	53,6
Breu Branco	32,2	57,5
Goianésia do Pará	32,5	63,4
Itupiranga	31,7	49,3
Jacundá	26,6	54,2
Nova Ipixuna	41,2	52,5
Novo Repartimento	37,6	53,2
Tucuruí	26,9	45,0

Fonte: INEP/Fapespa, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

3.2. Saúde

No que diz respeito à saúde, a taxa de mortalidade infantil de 15,39 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos) apresentada pela RI, em 2017, foi levemente superior à taxa apresentada pelo Pará, 15,38, sendo Goianésia do Pará (11,03) e Itupiranga (11,52) os municípios com as menores taxas, enquanto Breu Branco (24,23) e Nova Ipixuna (22,94) obtiveram os maiores índices.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS) foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Na região constavam, em 2018, 782 agentes, o que representa uma proporção de cobertura de 93,71% (apenas os municípios de Breu Branco e Tucuruí não alcançaram 100% de cobertura), maior que a apresentada para o estado, de 81,21%.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), em 2018, havia 69 equipes implantadas na RI, equivalentes a uma proporção de cobertura média de 59,88%, ligeiramente superior à cobertura apresentada pelo estado, de 59,13%. Até dezembro de 2018, apenas o município de Nova Ipixuna possuía 100% da população estimada coberta, destacando-se Breu Branco e Itupiranga, com apenas 32,25% e 39,93% de cobertura, respectivamente.